

MIGRAÇÃO

O termo migração corresponde à mobilidade espacial da população. Migrar é trocar de país, de Estado, Região ou até de domicílio. Esse processo ocorre desde o início da história da humanidade.

O ato de migrar faz do indivíduo um emigrante ou imigrante. Emigrante é a pessoa que deixa (sai) um lugar de origem com destino a outro lugar. O imigrante é o indivíduo que chega (entra) em um determinado lugar para nele viver.

Os fluxos migratórios podem ser desencadeados por diversos fatores. Dentre os principais fatores que impulsionam as migrações podem ser citados os econômicos, políticos e culturais.

Existem três variáveis para se classificar os tipos de migrações: o espaço de deslocamento, o tempo de permanência do migrante e como se deu a forma de migração.

Se for considerado o espaço de deslocamento do migrante, tem-se a migração internacional e a migração interna. A migração interna pode ser subdividida em:

- **Migração inter-regional:** ocorre de uma região para outra.
- **Migração intra-regional:** ocorre dentro da mesma região.

Levando-se em conta o tempo de permanência do migrante, tem-se:

- **Migração definitiva:** ocorre quando a pessoa passa a residir permanentemente no local para o qual migrou.
- **Migração temporária:** ocorre quando o migrante reside apenas por um período pré-determinado no lugar para qual migrou.

Se for considerada a forma como se deu a migração, tem-se:

- **Migração espontânea:** quando o sujeito planeja, espontaneamente, migrar do seu lugar de origem para outra região, seja por motivo econômico, político ou cultural.
- **Migração forçada:** quando o indivíduo se vê obrigado a migrar de seu lugar de origem, geralmente ocorrendo por catástrofes naturais, como fugindo da seca.

No Brasil, o fator que exerce maior influência nos fluxos migratórios é o de ordem econômica, pois o modelo econômico vigente força indivíduos a se deslocarem de um lugar para outro em busca de melhores condições de vida e à procura de trabalho para suprir suas necessidades básicas de sobrevivência.

Uma modalidade de migração comum no Brasil, principalmente, na década de 1950, é o êxodo rural, que consiste no deslocamento da população rural com destino para as cidades. O êxodo rural ocorre, principalmente, em razão do processo de industrialização no campo, que proporciona a intensa mecanização das atividades agrícolas, expulsando do campo os pequenos produtores. Além do poder de atração que as cidades industrializadas proporcionam para a população rural, que migra para essas cidades em busca de trabalho.

Durante décadas, os principais fluxos migratórios no território brasileiro se direcionavam para a Região Sudeste, isso ocorria devido ao intenso processo de industrialização desenvolvido naquela Região. No entanto, as migrações para o

Sudeste diminuíram e, atualmente, a Região Centro-Oeste tem exercido grande atração para os fluxos migratórios no Brasil, se tornando o principal destino.

Migração interna no Brasil

A migração interna no Brasil acontece principalmente por motivos econômicos e desastres ecológicos.

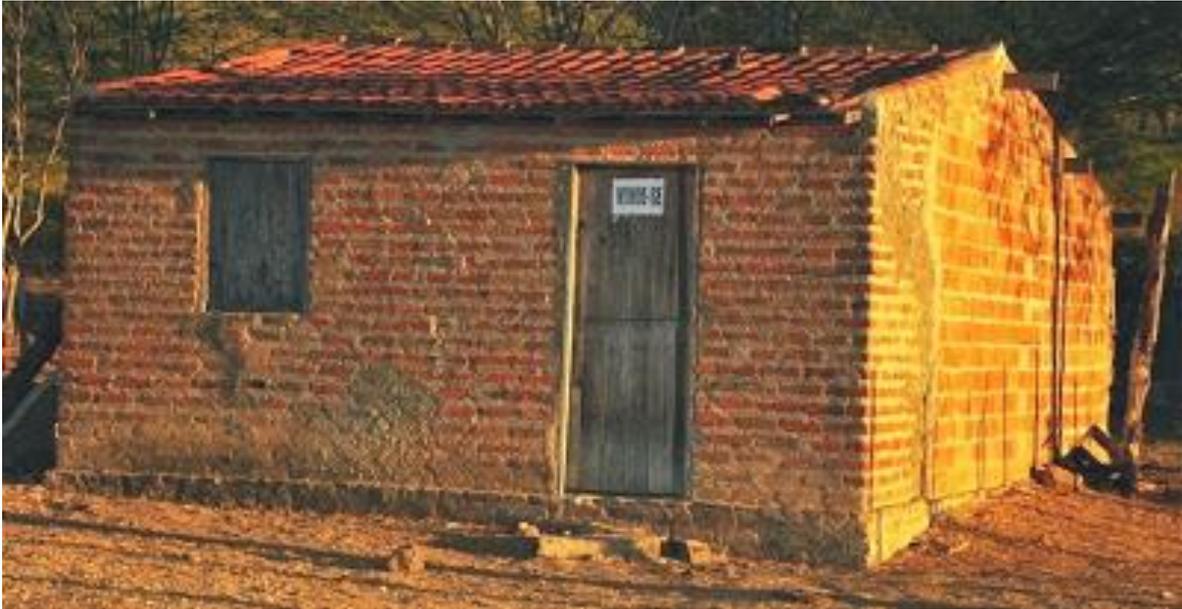
A população de um país não é apenas modificada pelas mortes e nascimentos de seus habitantes. É preciso levar em conta, também, os movimentos de entrada e de saída, ou seja, as migrações que ocorrem em seu território. As migrações internas são aquelas que se processam no interior de um país como por exemplo êxodo rural, o que é constante no Brasil.

Um exemplo de migração foi aquela devido às secas que assolaram o Nordeste brasileiro na década de 1960, que fizeram com que milhares de pessoas abandonassem suas casas no sertão brasileiro por falta de alternativa agrícola e políticas sociais na região. Outro exemplo histórico foi a migração de nordestinos para a região Norte do Brasil no fim do século XIX. Isto se deu por dois motivos: o início do Ciclo da Borracha e a grande seca que assolou a região Nordeste. Destaca-se também a movimentação de imigrantes nordestinos e sulistas em busca de uma vida melhor na Região Sudeste do País, único pólo industrial brasileiro na década de 1970.

A história povo brasileiro é uma história de migrações. A migração no Brasil não ocorreu nem ocorre por causa de guerras, mas pela inconstância dos ciclos econômicos e de uma economia planejada independentemente das necessidades da população.

Dentre as migrações internas no Brasil, destacam-se:

- **Êxodo rural:** tipo de migração que se dá com a transferência de populações rurais para o espaço urbano. Esse tipo de migração em geral tende a ser definitivo. As principais causas dele são: a industrialização, a expansão do setor terciário e a mecanização da agricultura. O êxodo rural está ligado diretamente ao processo de urbanização.
- **Êxodo urbano:** tipo de migração que se dá com a transferência de populações urbanas para o espaço rural. Atualmente, é um tipo de migração muito incomum.
- **Migração urbano-urbano:** tipo de migração que se dá com a transferência de populações de uma cidade para outra. Esse tipo de migração é muito comum nos dias atuais.
- **Migração sazonal:** se caracteriza por estar ligada as estações do ano. É um tipo de migração temporária onde o migrante sai de um determinado local em um certo período do ano e, posteriormente, volta alguns meses após. Esse movimento migratório também é chamado de transumância.
- **Migração diária ou pendular:** é a migração diária de pessoas de uma cidade para outra como o objetivo de trabalhar ou estudar. Geralmente, as pessoas saem pela manhã de casa e voltam no fim da tarde ou à noite. As cidades onde esses trabalhadores residem são chamadas de cidades-dormitório.
- **Migração de retorno:** ocorre quando o migrante saiu de sua região algumas décadas ou anos atrás e volta para sua região de origem.



História

As migrações pelo território brasileiro estão associadas, como nota-se ao longo da história, a fatores econômicos, desde o tempo da colonização pelos europeus. Quando terminou o ciclo da cana-de-açúcar na região Nordeste e teve o início do ciclo do ouro, em Minas Gerais, houve um enorme deslocamento de pessoas em direção ao novo centro econômico do país. O Ciclo da Borracha atraiu grande quantidade de migrantes para região da Amazônia. Graças ao ciclo do café e, posteriormente, com o processo de industrialização, a região Sudeste se tornou o grande pólo de atração de migrantes, que saíam de sua região de origem em busca de empregos ou melhores salários.

Acentuou-se, então, o processo de êxodo rural (saída) migração do campo para a cidade, em larga escala. No meio rural, a miséria e a pobreza agravadas pela falta de infra-estrutura (educação, saúde etc.), pela concentração de terras nas mãos dos latifundiários e pela mecanização das atividades agrárias, fazem com que a grande população rural seja atraída pelas perspectivas de um emprego urbano, que melhore o seu padrão de vida. Além disso, o acesso a serviços e ao comércio nas áreas urbanas, tornou-se o principal fator de atração para as grandes cidades.

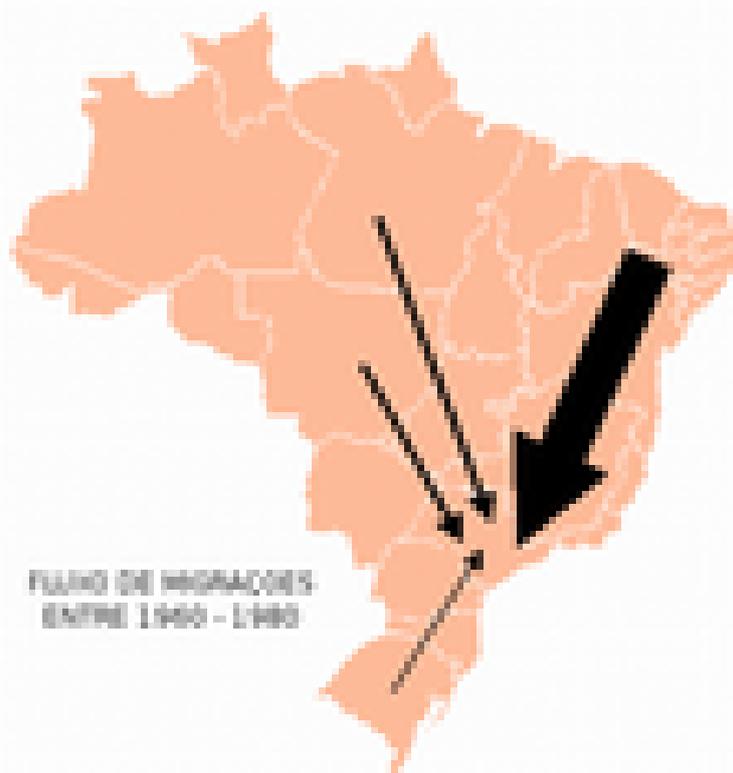
No entanto, o que ocorreu no Brasil entre os anos 1940 e 1990, foi que as cidades não apresentavam uma oferta de empregos compatível à procura, nem a economia urbana crescia na mesma velocidade em que a migração. Em consequência crescia o desemprego e o sub-emprego no setor de serviços, com aumento do número de trabalhadores informais, vendedores ambulantes e trabalhadores que vivem de fazer "bicos". Associado à falta de investimentos e ao reduzido planejamento do Estado na ampliação da infra-estrutura urbana, isto contribuiu para a formação de um cinturão marginal nas cidades, ou seja, o surgimento de novas favelas, palafitas e invasões urbanas.

Atualmente, nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, já se registra maior saída de população das metrópoles em direção às cidades médias do interior do que em direção à estas metrópoles, embora estas continuem tendo crescimento populacional total positivo. A principal causa desse movimento é que estas metrópoles atualmente não apresentam taxas de crescimento econômico tão significativas, a infra-estrutura de transportes é geralmente problemática, acompanhando uma relativa precariedade

no atendimento de praticamente todos os serviços públicos, com índices de desemprego e criminalidade mais elevados do que a média das demais cidades. Já as cidades do interior do país, além de estar passando por um período de crescimento econômico, oferecem melhor qualidade de vida à população.

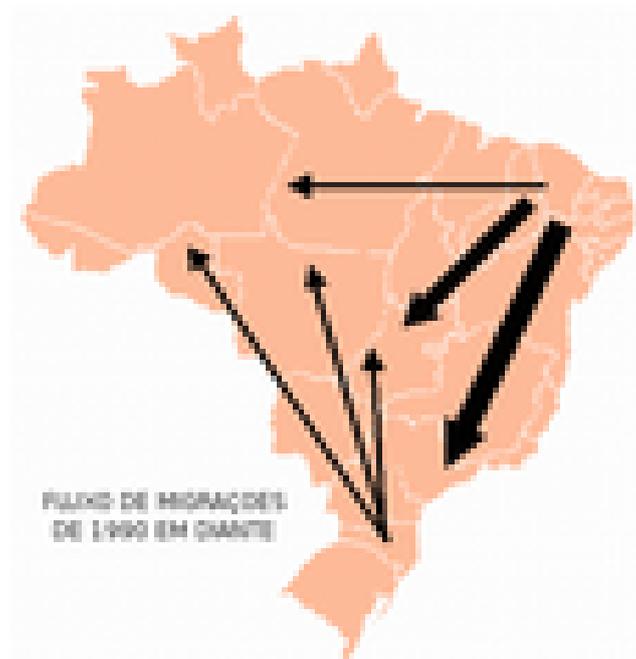
As migrações internas têm sido alvo de análise, não apenas como resultantes de eventuais desequilíbrios econômicos, sociais ou demográficos, mas, principalmente, como elementos da organização espacial de uma sociedade. A migração pode ser definida como mobilidade espacial da população. Atualmente a maior parte das migrações não são mais inter-regionais, mas ocorrem dentro da mesma região. Além disso, alguns estados que tradicionalmente apresentavam mais emigração tornaram-se regiões de imigração, como Pernambuco, Bahia, Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte.¹

A região Sudeste do Brasil, até o final do século XX, recebeu a maior quantidade de fluxos migratórios do país, principalmente o estado de São Paulo, pelo fato de fornecer maiores oportunidades de emprego em razão do processo de industrialização. Durante a década de 1990, o estado de São Paulo continuou a ser aquele que mais recebia migrantes de outros estados. Mas também havia se tornado o maior fornecedor de emigrantes para outros estados do país. Entre 1995 e 2000, entraram no estado de São Paulo cerca de 1,2 milhão de migrantes; entre 2000 e 2004, foram 832 mil, e entre 2004 e 2009, 535 mil. Nesse último intervalo, 588 mil pessoas deixaram São Paulo para se estabelecer em outra unidade da federação: pela primeira vez na história brasileira, São Paulo apresentava saldo migratório negativo.



Décadas de 60 a 80

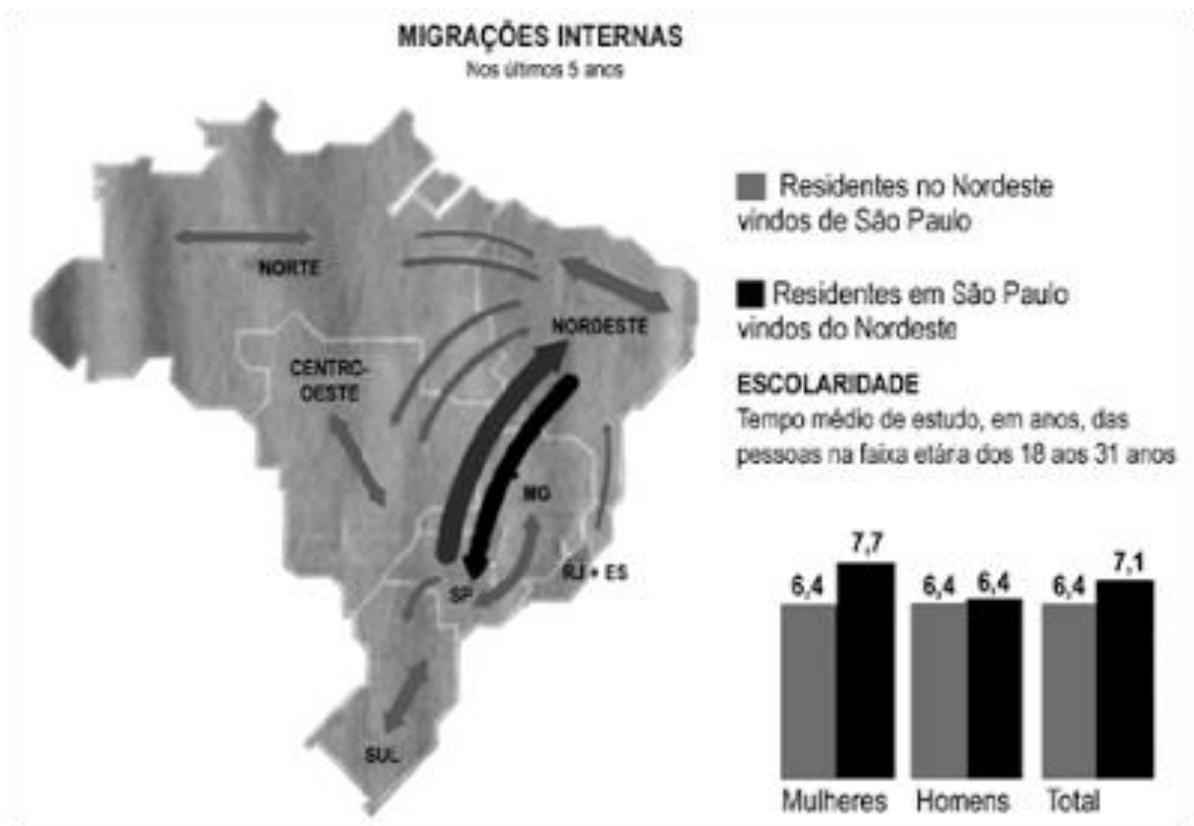
Esse fato pode ser parcialmente explicado por meio da chamada migração de retorno - a volta de migrantes para seus estados de origem. Em 2009, metade dos migrantes que chegaram aos estados do Piauí e da Paraíba era composta por naturais desses estados, que haviam partido em busca de uma vida melhor, mas acabaram retornando para seus estados de origem.



Década de 90

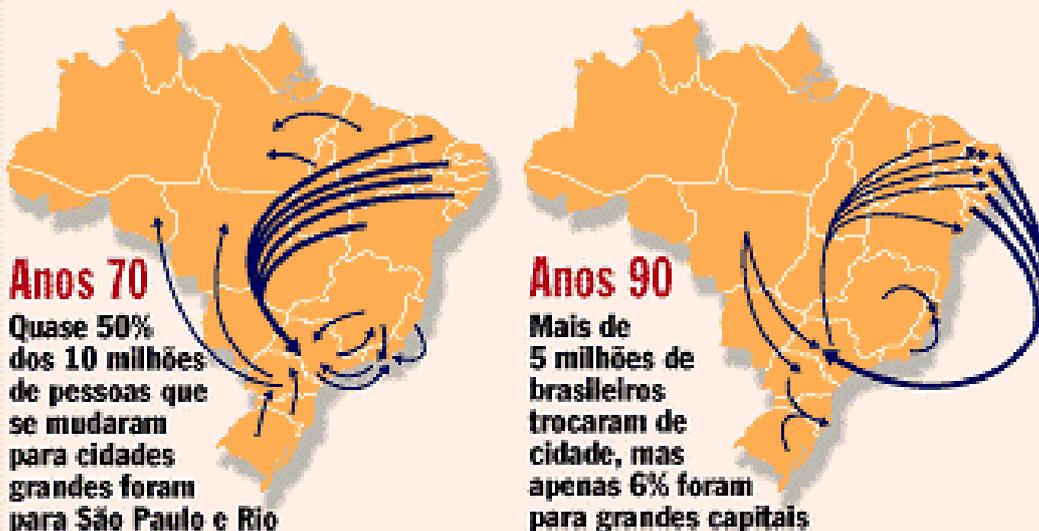
O destino dos que "voltam" é praticamente o mesmo da origem dos que "chegam". Dentre os fatores que têm contribuído para a volta desses migrantes, estão:

- a decepção em não encontrarem a oportunidade desejada na região para qual migrou;
- o aumento da violência nos grandes centros urbanos (especialmente São Paulo e Rio de Janeiro);
- a melhoria das condições de vida nas áreas de origem de muitos migrantes, graças ao surgimento de novas tecnologias, como a agricultura irrigada, a informática, entre outras;
- muitos dos migrantes conseguem alcançar sucesso na região em que migrou e agora pretendem investir em sua terra de origem;
- a saturação do mercado de trabalho para a mão de obra não qualificada;
- muitos dos que migraram há algumas décadas, conseguiram a aposentadoria e agora querem desfrutar a tranquilidade na sua cidade de origem.
-



As migrações

Cada vez menos pessoas se mudam para São Paulo e Rio e muitas saem das capitais para o interior



Fonte: Nepo-Unicamp

De acordo com o Censo do IBGE realizado em 2010, a migração de retorno do Sudeste para o Nordeste começou a perder força. As regiões Norte e Centro-Oeste são as principais áreas de atração populacional dos migrantes, não só nordestinos, como também sulistas.

De acordo como esse Censo, o Distrito Federal, Rondônia, Roraima e Mato Grosso, são as unidades da Federação com os menores percentuais de residentes naturais. O principal fator que tem contribuído para a migração para esses estados, é o surgimento das fronteiras agrícolas, que, apesar de utilizarem pouca mão de obra e muita mecanização, têm atraído uma grande leva de trabalhadores em busca de novas oportunidades de vida.

